

## Inflação volta a acelerar em dezembro e fecha 2022 acima da meta

A inflação oficial do Brasil, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou a **terceira taxa positiva (0,62%)** consecutiva, em dezembro. Em relação a novembro, a alta foi de 0,21 ponto percentual (p.p.). O resultado é o menor para o mês desde 2018, porém o maior do último trimestre do ano (0,41% em novembro e 0,59% em outubro). O terceiro trimestre foi marcado por deflação: -0,68% em julho, -0,36% em agosto e -0,29% em setembro.

**Todos os grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em dezembro.** Em termos gerais, o resultado segue sendo impulsionado pela espiral crescente dos preços já disseminada em grande parte da economia como reflexo do duplo choque: o de oferta durante os períodos mais restritivos da pandemia e o de demanda, característico nos processos de retomada das atividades de produção e consumo.

O acumulado de 12 meses coincide com o acumulado ao longo do ano, tornando-se assim o valor de referência do índice para 2022. O **IPCA acumulado em 2022 ficou em 5,79%**, 0,79 p.p. acima do teto da meta para a inflação. O nível do índice acumulado ao longo de 2022 está em patamar bem abaixo dos 10,06% de 2021.

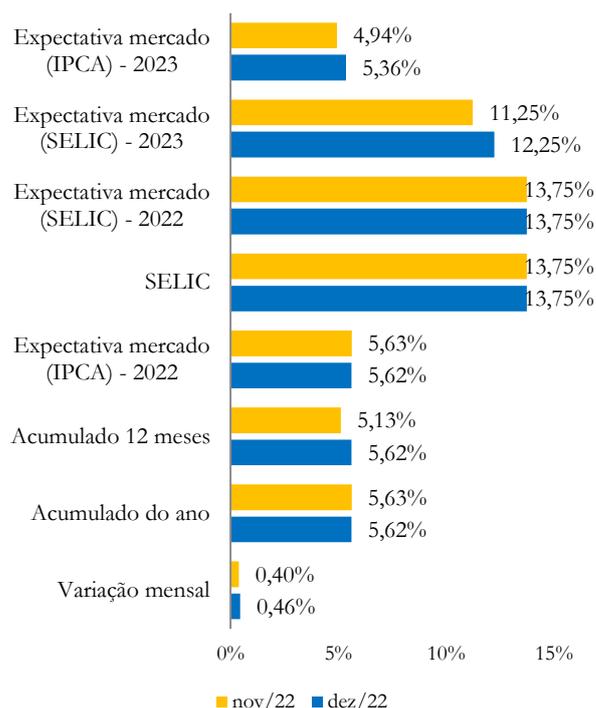
Uma métrica para mensurar o arrefecimento da inflação é observada pela redução dos preços entre os produtos, situação mensurada pelo índice de difusão dos preços. Assim, o indicador computa a proporção de itens com alta de preços em relação aos 377 que são acompanhados pelo IBGE. O índice de difusão em dezembro foi de 68,97%- o maior registro no segundo semestre do ano. Já em relação a dezembro do ano passado (74,8%), o indicador recuou 5,83 p.p.

O Banco Central do Brasil já tinha reconhecido que não era plausível o nível de inflação fechar o ano próximo ao alvo da meta (3,5%), mesmo após as

sucessivas quedas na taxa do IPCA (3º Trim) e com a margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para o teto.

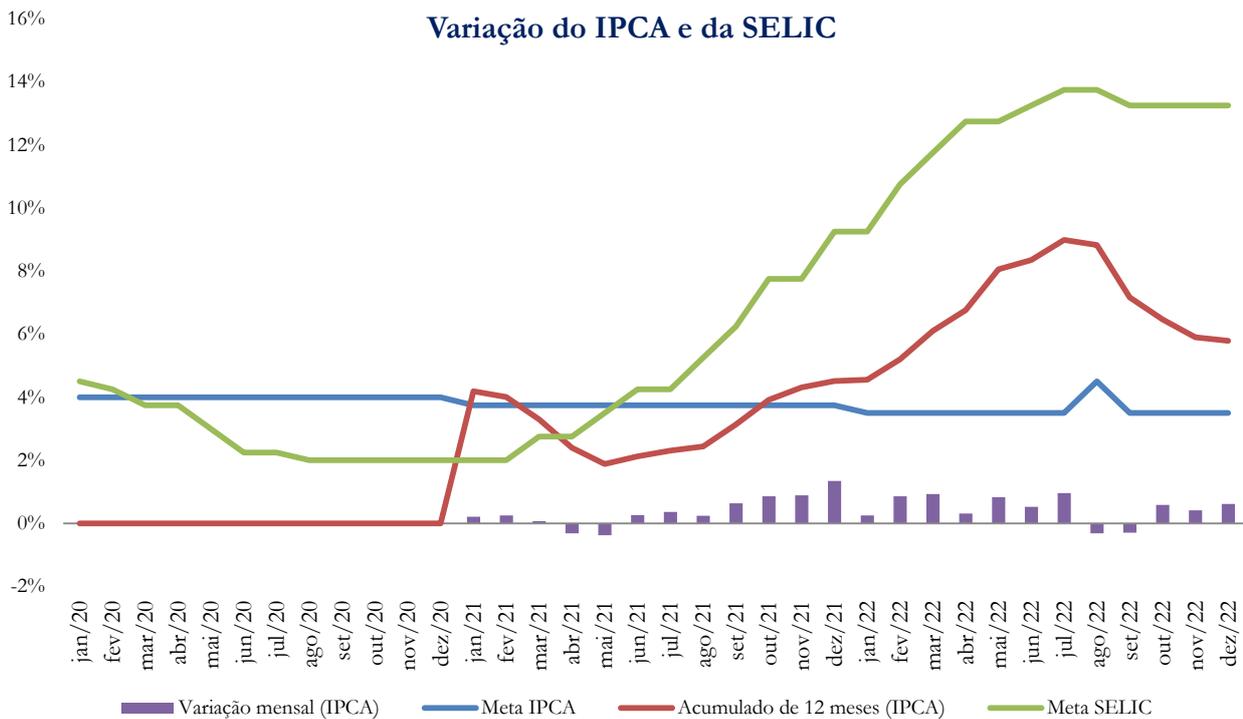
Em relação às expectativas de mercado, houve surpresa. Segundo o relatório FOCUS, o IPCA deveria ter apresentado variação mensal de 0,46% e atingindo o patamar de 5,62% no acumulado do ano.

### Resultados



Fonte: IBGE e BACEN

Já para o ano de 2023, o ponto de atenção são as elevações nas expectativas tanto da inflação quanto dos juros. Tais projeções voltaram a subir e superaram o pico anterior de 5,27% em agosto. Desta forma, a expectativa do mercado é que o IPCA acumulado de 2023 feche em 5,36% e a taxa básica de juros (SELIC) alcance o nível dos 11,25%.



Fonte: IBGE e BACEN

A análise dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE revela que todos aumentaram em dezembro. Na contramão, em novembro, dois dos grupos ainda apresentaram variação negativa no índice de inflação: **comunicação** (-0,14%) e **artigos de residência** (-0,68%).

A maior variação e o maior impacto (0,21 p.p.) no índice vieram de **saúde e cuidados pessoais**, que acelerou em relação ao resultado de novembro. A alta de 1,60% é a décima segunda variação mensal positiva consecutiva dos preços desse grupo. Com isso, o aumento acumulado no ano é de 11,43%.

Em dezembro, a variação mensal do índice de inflação do grupo **vestuário** foi de 1,52%, vigésimo primeiro aumento consecutivo. Além de o resultado ser o segundo maior de dezembro, ele também é o quinto consecutivo acima de 1,0%, indicando forte instabilidade nos preços dos subitens desse grupo. Os subitens que mais contribuíram para o aumento dos preços foram: vestido (2,56%), calça comprida feminina (2,48%), agasalho infantil (2,44%), agasalho masculino (2,42%) e vestido infantil (2,41%). Em 2022, **vestuário** acumula alta de 18,02%.

O grupo de **alimentos e bebidas** apresentou variação mensal de 0,66% e promoveu o segundo maior impacto no índice de inflação (0,14 p.p.). O movimento foi puxado pela alimentação no domicílio (0,71%). Interessante observar que dentre os 377 subitens do IPCA, entre os dez que apresentaram maior variação mensal de preços, oito são do grupo de **alimentos e bebidas**. E, no rol dos produtos com maiores altas, estão alguns dos preferidos dos brasileiros como a laranja baía (21,19%), o tomate (14,17%) e a banana maçã (12,3%). No acumulado do ano, **alimentos e bebidas** fecha 2022 com alta de 11,64%.

Os **artigos de residência** apresentaram variação mensal de 0,64% na contramão do resultado de novembro que foi negativo em 0,68%. O resultado desse grupo, em dezembro, foi influenciado, principalmente, pelos móveis e utensílios (1,05%). Ao longo de 2022, **artigos de residência** acumula alta de 7,89%.

A taxa de inflação no grupo das **despesas pessoais** cresceu 0,62% no mês. Este resultado foi puxado pelos serviços de recreação e fumo (0,77%) e as principais contribuições vieram de pacote turístico (2,36%), casa noturna (1,56%) e bicicleta (1,41%). O índice acumulado do grupo em 2022 é de 7,77%.

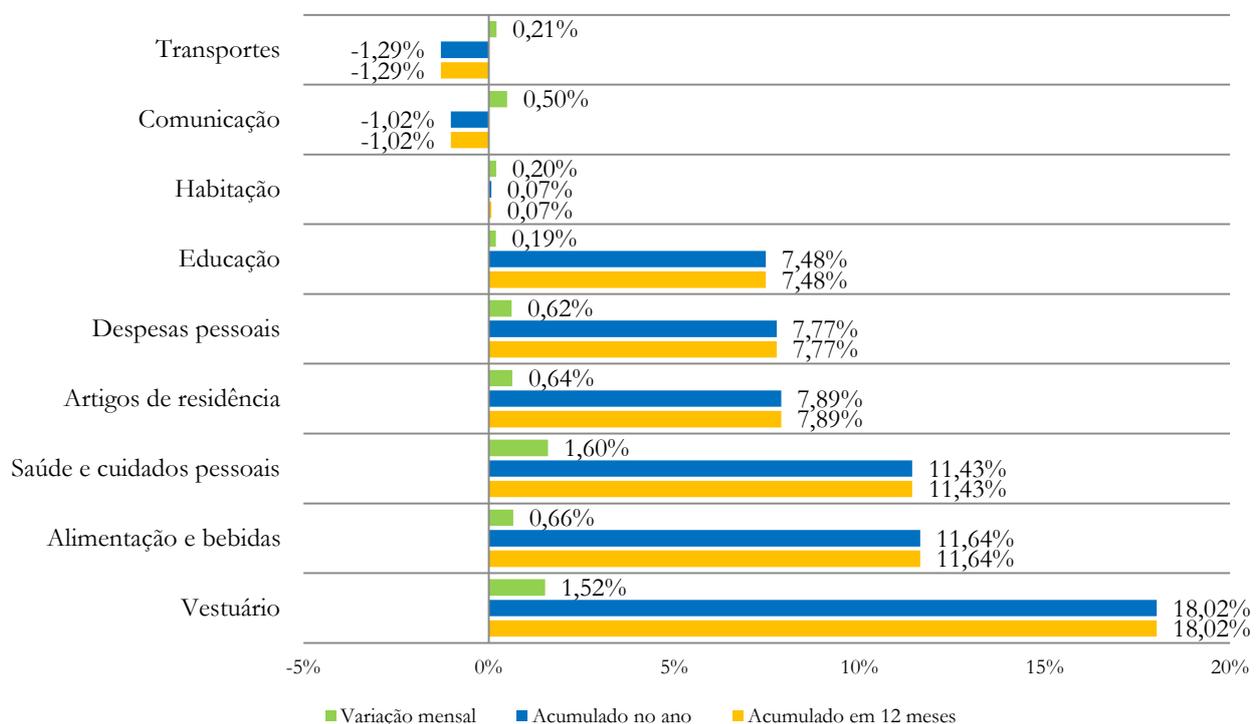
Em **comunicação**, a variação mensal foi de 0,50%, interrompendo a sequência de seis resultados negativos consecutivos. Os subitens que puxaram o resultado foram: aparelho telefônico (0,98%), combo de telefonia, internet e tv por assinatura (0,94%) e plano de telefonia fixa (0,53%). No acumulado do ano o agrupamento registra uma deflação de 1,02%.

O grupo de **transportes** era o que vinha exercendo o maior impacto negativo sobre o IPCA geral com as maiores quedas nos relatórios do terceiro trimestre, porém, desde outubro o agrupamento tem apresentado variações positivas: 0,58% em outubro, 0,83% em novembro e 0,21% em dezembro. Por um lado, o recuo na passagem de novembro para dezembro foi influenciado pela queda nos preços dos combustíveis como gasolina (-1,04%) e óleo diesel (-2,07%). Por outro lado, empurrou o índice para cima subitens como transporte por aplicativo (10,67%), aluguel de veículos (7,11%) e pedágios (3,00%). Em 2022, transportes acumulou uma deflação de 1,29%.

Já o grupo de **habitação** computou variação mensal de 0,20%. Os principais responsáveis por este resultado são os artigos de limpeza que aumentaram 1,26% em dezembro. Aqui, os subitens que mais impactaram foram: sabão em pó (2,08%), esponja de limpeza (2,10%), papel toalha (1,99%) e desinfetante (1,30%). No acumulado do ano, habitação apresenta alta de 0,07%.

Por fim, o grupo de **educação** foi o que apresentou a menor elevação na variação mensal de dezembro, 0,19%, e também o menor impacto no índice (0,01 p.p.). Dentre os subitens que apresentaram alta em dezembro, destacam-se jornal diário (2,84%), livro didático (2,39%) e caderno (1,04%). No agrupamento **educação** há um aumento de 7,48% no acumulado de 2022.

IPCA por agrupamento – Competência de dezembro



Fonte: IBGE